Encarnados

Há muito tempo atrás, em meados do século xv no ano de 1452 o mundo era atormentado por miséria, fome, guerra, pestes e por aqueles que detêm muito poder, o reino divino era subjugado pelo imperador “Larath” ,ele detinha mais da metade do domínio do mundo, riquezas, mulheres e todos os bens que podia querer, mas não era suficiente, ele queria expandir seu império pelo resto do mundo e obte-lo, mais uma vez o mundo estava à beira do caos.

Cidade da Lua 16 de setembro de 1452

Nos campos de plantação da cidade da Lua uma das muitas terras ocupadas pelo imperador, os trabalhadores se esforçavam dia e noite para conseguirem manter a cidade e pagar seus impostos, à noite nos campos dois moradores daquela terra discutiam, Belphus filho do ancião da cidade e Cicília que além de trabalhar nos campos era uma comerciante de flores.

Belphus: Que linda noite!

Cicília: É mesmo.

Belphus: O que fazes aqui sozinha, além de observar o belo luar e sentir a brisa suave?

Cicília: Estou colhendo as flores que plantei para poder vender amanhã.

Belphus: Você trabalha muito, não é?

Cicília: todos têm que trabalhar para manter nossas casas e pagar esses impostos absurdos.

Cicília: Se não fizermos isso, o que será de nós.

Cicília pega sua cesta de flores no chão e diz a Belphus que iria embora, pois iria trabalhar cedo no outro dia, sem pensar duas vezes Belphus se aproximou e disse: deixe que eu leve esta cesta pra você, dizendo isso pegou a cesta das mãos de Cicília e os dois foram caminhando em direção a casa de Cicília.

Belphus: Não posso deixar uma dama carregar algo pesado em minha presença.

Cicília: Não se preocupe, eu faço isso em todas as colheitas.

Belphus brincando disse: se continuar assim, você vai acabar ficando musculosa.

Cicília: Não vejo problemas nisso.

Belphus: Uma mulher musculosa perde sua feminilidade.

Cicília: você como filho do ancião Manard deveria saber que nesta época em que vivemos a feminilidade é a nossa menor preucupação.

Cicília: Ao invés disso, eu preferiria aprender como usar uma espada.

Belphus: Lutaria ao lado desse tirano que se diz nosso imperador?

Cicília: Não! Eu jamais lutaria ao lado dele, meu objetivo seria derrotá-lo e livrar o povo dessa maldita opressão.

Belphus: ele já de tem mais da metade do mundo, e muitos dizem que ele obtém o poder do próprio demônio.

Cicília: Não importa seu poder, alguém deve detê-lo.

Belphus: Mas todos que tentaram estão mortos e muitos acreditam que a única maneira de viver em paz é se sucumbir a ele.

Cicília: Eu não sei como, mas alguém deve vencê-lo algum dia.

Belphus: É verdade, espero que isso aconteça.

Cicília: estou chegando perto de casa, minha mãe não vai gostar se me vir caminhando sozinha com um homem a noite.

Cicília: Obrigado por trazer a cesta.

Belphus: os impostos serão cobrados em duas semanas, tomara que consiga boas vendas.

Cicília: É, a maioria que vendo é para os estrangeiros que passam pela cidade, já que os nossos cidadãos não têm dinheiro o suficiente para desperdiçar com flores.

Dizendo isso Cicília pega a cesta de volta e o caminho dos dois se separa.

Chegando em casa sua mãe Stina lhe perguntou.

Stina: Como foi a colheita?

Cicília: Foi excelente!

Stina: Que bom.

Stina: descanse, além de trabalhar nos campos, você ainda fez a colheita das flores, deve estar muito cansada.

Cicília: realmente.

Cicília: vou dormir.

Cicília: Antes de ir dormir deixe-me te perguntar, o pai mandou alguma mensagem de quando irá retornar?

Stina: Não, seu pai não dá notícias desde que partiu para a guerra contra o reino da “pedra Azul” há muito tempo.

Stina: você sabe que simples soldados não podem enviar muitas mensagens quando estão em guerra.

Cicília: Mas ele não enviou nenhuma.

Stina: Eu sei, espero que ele esteja bem.

Cicília: Eu sei que é difícil, mas quero receber uma de suas cartas o mais breve possível.

Stina: Eu também, agora vá dormir senão não terás forças para trabalhar amanhã.

Cicília: Boa noite!

Stina: Que os Espíritos da lua guiem em seus sonhos.

Cicília: obrigada.

Cicília: Que eles a guiem também.

Dito isso Cicília foi dormir.

No dia seguinte Cicília foi à cidade para vender as flores que havia colhido no dia anterior, demorou, mas achou um lugar para montar sua tenda, montada sua tenda ela começou a vender, pouco tempo depois, bem de longe se ouvia sons de trombeta, um dos capitães de Larath passava pela cidade, ele fazia parte de um dos grupos especiais do imperador “Sangue Negro” que detinha um dos maiores poderes de guerra do império, ele era um “possuído”, o poder de incorporar entidades demoníacas e usar seus poderes em batalha.

Um dos soldados que estava a seu lado realizando sua escolta gritou.

Soldado: Abram alas o magnífico capitão “Alodet” está passando.

Soldado: curvem-se diante do general.

Todos se curvaram de imediato para o capitão, menos um homem que passava em frente sua carruagem dizendo que não aguentava mais a vida de opressão que vivia e sacou uma espada, quando foi correndo atacar o general, surge das costas de Alodet o que parecia ser uma perna de aranha gigante que imediatamente atacou o homem e furou seu coração, Alodet com sua pata de aranha ergueu o homem sufocando e agonizando de dor e o balançou enquanto encharcava o chão com seu sangue, e quando ele estava prestes a morrer, Alodet com sua perna de arranha trouxe o homem perto de seu rosto e de repente do lado esquerdo de seu pescoço surgiu uma cabeça de touro e sobrou fogo, queimando o homem vivo, depois jogou o homem no chão e voltou calmamente a passear pela cidade sem dizer uma palavra.

Lagrimas desciam do rosto de Cicília diante de um ato de tamanha crueldade, cidadãos revoltados queriam atacar Alodet, mas se seguraram por medo de seu misterioso poder.

Várias horas depois, já era noite e Cicília estava prestes a fechar sua tenda quando avistou Alodet deixando a cidade, e pensou:

Cicília: Como eu queria ter poder para poder parar este desgraçado.

No Sul havia um pequeno reino perto de uma das províncias de Divinos, seu nome era “Voz da Noite” por causa dos sons que os ventos faziam a noite, neste reino havia somente duas cidades “Terra Vasta” e “Terra da Agua” ambas cheias de recursos naturais e pessoas que dominavam as artes dos “poderes místicos”, ou seja, eram mestres em magia, e na cidade de “Terra da Agua” tinha uma jovem promissora com

“magia da agua” e “magia dos ventos” que era o poder de usar magias dos elementos água e vento, ela treinava na esperança de ajudar sua mãe na defesa da cidade e do reino e também a admira muito, pois ele pode usar magia de cinco atributos diferentes (água, fogo, terra, ar e luz) e se tornou uma das principais generais de defesa do reino depois do falecimento de seu marido durante uma guerra contra o reino de Divinos, e graças e ela e outros generais o reino ainda não está sobre o domínio de Larath. O nome dessa jovem era “Cristemia dos Campos” e o de sua mãe era “Elizmendi dos Campos”, mas todos a chamavam de “Mulher de Aço” por causa dos seus grandes poderes.

Cristemia trabalhava nas cisternas e no controle de água de sua cidade, era também uma das melhores lutadoras da cidade com apenas vinte e três anos.

No dia 16/08/1452 um mês exato deste a visita do general Alodet na cidade de Cicília, Cristemia deixava o trabalho nas cisternas dizendo a mãe que estava indo fazer parte de um dos grupos de resistência no norte da cidade de “Terra Vasta”.

Era cedo, não passava das seis da manhã e a discussão se fez:

Cristemia: Mãe! Estou deixando essa cidade por algo maior, não aguento mais o que está acontecendo, não pretendo deixar o maldito Larath tomar o controle de nossas cidades.

Elizmendi: Ainda é cedo pra você ir, não seja presunçosa, você ainda não domina bem feitiços de outros atributos.

Cristemia: Eu sei, mas, já tenho o suficiente pra conseguir fazer a diferença.

Cristemia: Não quero esperar mais.

Elizmendi: Não te treinei para ser cautelosa e agir no momento certo?

Elizmendi: Não seja mimada.

Cristemia: Não estou sendo mimada e nem presunçosa, só estou cansada de ver tudo que está acontecendo e não fazer nada.

Cristemia: Eu vou de qualquer jeito, não tente me impedir, eu sou poderosa o suficiente para fazer parte do exército da resistência do norte da Vasta Terra.

Elizmendi: A qual grupo pretende se juntar?

Cristemia: ao “Escudo Etéreo”

Elizmendi: Sinto muita arrogância em suas palavras, se realmente quer ir e acha que está pronta deve me vencer em um “Duelo Magico” ou pelo menos me mostrar que está mesmo pronta.

Cristemia: Agora sei que não posso te vencer, mas vou mostrar que estou pronta.

Dito isso as duas foram para um campo no interior da cidade e lá começou o duelo.

A primeira a atacar foi Cristemia recitando rapidamente o seguinte feitiço: “nas sombras do mar eu nasci e lá eu concretizei a sabedoria e ela me guiou para o caminho certo e me deu o poder de erguer o mar e afogar meus inimigos no desespero, eu lhe invoco (onda dos espíritos do mar)”dito isso ela levantou o braço e uma onda enorme de água apareceu e a levantou, ela estava em cima de um enorme tsunami, ela apontou o dedo para frente e a onda foi rapidamente em direção a Elizmendi, se aproximando Cristemia deu uma cambalhota para traz deixando só a onda indo em direção a Elizmendi que reparando a onda a chegar perto dela disse: Que a terra seja o escudo de meu coração, que as grandes muralhas ancestrais me livrem do perigo e sempre me protejam do mal (grande muralha de pedra), dito isso uma grande muralha de pedra se ergueu na frente de Elizmendi.

Quando as ondas atingiram a muralha de pedra os espíritos do mar tentaram destruí-la, mas não conseguiram e em seguida a onda junto com os espíritos foi desaparecendo, foi quando Elizmendi disse:

Elizmendi: Foi forte este feitiço, mas não é o suficiente para me surpreender, ao invés disso deixe-me mostrar a você uma coisa bem útil

Dizendo isso Elizmendi disse o seguinte feitiço sem texto de invocação: (Onda dos espíritos do mar).

Depois de ter feito isso uma onda surgiu, não era uma onda enorme como a de Cristemia, mas era muito grande, e ela foi em direção a Cristemia, que sem outra opção se tele portou rapidamente pra fugir da onda, mas essa atitude desesperada lhe custou bastante mana e em seguida Elizmendi disse a ela.

Elizmendi: Magos poderosos e habilidosos com concentração e entendimento superior dos feitiços podem fazê-los sem o texto de invocação com até sessenta por cento da força, isso é recomendado para quando você luta com adversários poderosos e inteligentes, eles não a deixarão recitar enormes cânticos mágicos enquanto lutam.

Cristemia: Por que não me ensinou isso?

Elizmendi: Eu disse que você não estava pronta.

Elizmendi: Eu sei que você sabe muitos feitiços com textos menores, mas quanto menor o texto, menos poderoso é o feitiço que se recita.

Elizmendi: Então pra você é essencial aprender a utilizar magia sem o texto de invocação.

Cristemia: posso usar magias menores para ganhar tempo para usar as mais poderosas.

Cristemia: É bem útil o que você acabou de explicar, mas pra mim não tem sentido usar feitiços com poder reduzido.

Elizmendi: É bom ter confiança porem confiança demais pode te cegar, e diante de um inimigo poderoso você vai perecer.

Elizmendi: Mesmo se depois de tudo isso você ainda quiser ir, não impedirei, mas lembre-se: se você morrer antes de atingir o poder total para lutar nesta guerra, isso vai ser uma grande desonra para o seu falecido pai.

Dito isso Elizmendi deu as costas para ela e se tele portou daquele lugar.

Cristemia foi para sua casa arrumou suas coisas e partiu para o norte em uma caravana de imigrantes, ela chegou lá rapidamente, pois o reino não era muito grande, ao chegar se dirigiu para o local onde vários magos estavam indo para se juntar a resistência dos “Escudo Etéreo”, era um local rochoso perto das montanhas da Terra Vasta e lá tinha várias pedras enormes espelhadas pelo terreno e uma enorme plataforma onde seria realizado o alistamento, seu líder o capitão “Berimund o Santo” e o seu tenente “Kysen o obscuro” estavam no local, prontos para realizar um teste de seleção para aqueles que queriam se juntar a resistência, Kysen é o primeiro a se pronunciar:

Kysen: Eu sou o Tenente do “Escudo Etéreo” e meu nome é Kysen o obscuro.

Kysen: Tenho certeza que todos que estão aqui hoje devem saber as injustiças que não só o nosso reino está passando como o de muitos outros.

Kysen: Eu sei que todos vocês querem lutar contra isso, mas, só podemos permitir que os mais fortes e poderosos façam parte desse grupo.

Kysen: Não vamos mandar ninguém a esta guerra que não esteja extremamente preparado.

Kysen: Por isso eu vou testar todos vocês na presença de nosso capitão Berimund.

Kysen: Então quem vai ser o primeiro?

Cristemia controlou seus impulsos depois da pergunta do tenente Kysen e resolveu deixar outros irem primeiro para observar as habilidades dele.

Um grito dentro da multidão foi ouvido: Eu sou “Turiel” especialista em feitiços do elemento vento e quero ser o primeiro.

Kysen: Se aproxime, e o resto do pessoal se afaste.

Kysen: O teste se divide em duas etapas: Uma de ataque e uma de defesa, os magos deverão me mostrar um de seus mais fortes feitiços ofensivos e defensivos.

Kysen: Quando estiver pronto pode começar.

Turiel observou o adversário e pensou: não devo me segurar, pois ele é o tenente do Escudo Etéreo, vou atacá-lo com um de meus feitiços mais fortes.

Vendavais ancestrais, tormentas terríveis, gritos das tempestades, que os ventos levem meu inimigo a desgraça e o cortem em pedaços com seu poder. (furacão da morte)

Em torno de Turiel ventos fortes foram surgindo, o chão, a plataforma e as pedras do local começaram a serem cortadas, o vento começou a puxar Kysen para perto de Turiel, mas rapidamente Kysen fixou um pouco de mana no seu pé e parou de ser puxado.

Esticando a mão pra frente Turiel colocou uma palma na frente da outra e os ventos ao redor do local foram se juntando perto da palma de suas mãos e formaram um grande furacão de ventos cortantes.

Turiel disse: vamos ver se você aguenta isso tenente.

Dito isso o furacão foi em direção a Kysen que estava com um leve sorriso sínico no rosto, ele fechou os olhos e recitou bem baixo: Mande tudo para o perdido. (buraco da perdição das trevas), ondas de energia das trevas surgirão em sua frente formando um pequeno buraco negro que sugou rapidamente o furacão de Turiel.

Turiel ficou espantado com o fato de sua magia ser absorvida tão facilmente e se preparou para lançar outro feitiço, mas quando começou a recitar foi interrompido por Kysen.

Kysen: Basta! Já vi sua demonstração ofensiva.

Kysen: Agora quero ver a defensiva.

Turiel: pode mandar

Kysen: Ordeno o mal a atacar meu inimigo e prossegui-lo até a morte com as garras da destruição (lobo das garras demoníacas)

Diante de Kysen aparece um lobo feito de energia negra com enormes garras afiadas, sua boca estava salivando e pronto para atacar, novamente com um sorriso sínico em seu rosto ele disse:

Kysen: se você sobreviver a este ataque sem sangrar você está dentro.

Logo em seguida ordenou o ataque.

Turiel: Vento da noite me carregue para longe do perigo e me proteja do mal (vento da salvação)

O vento jogou o lobo para longe de Turiel, que estava voando com a proteção dos ventos.

Kysen: aprovado! Próximo.

Controlando seus impulsos Cristemia decidiu esperar alguns outros, mas não obteve muito sucesso pois nenhum conseguiu despertar os reais poderes de Kysen e decidida resolveu ser a próxima

Cristemia: Eu vou ser a próxima. Disse ela com tom de confiança

Kysen: Venha!

Cristemia: Pois vou

Cristemia: Vento impetuoso que bate nas assas da morte, abra o caminho da eternidade com sua espada impiedosa (Bater de assas da morte)

Ventos fortes começaram a soprar e rodear Cristemia e logo duas assas de ventos enormes começaram a se formar em suas costas e ela voou para cima rapidamente, Kysen a olhou fixamente e pensou: um feitiço interessante serve tanto para ataque quanto para defesa, mas não pode aproveitar os dois igualmente, ela vai ter que se concentrar em um mais do que no outro, provavelmente vai se concentrar mais no ataque, mas se algo der errado vai poder se esquivar e rapidamente atacar novamente, logo refletiu ele: muito esperta, vamos ver o que você tem.

Cristemia que estava bem alto veio voando para baixo e de repente parou em uma distância razoável de kysen, concentrou mais mana em suas assas de vento e as sacudiu parando as duas em frente de seu corpo, quando fez isso uma enorme rajada de vento foi em direção a Kysen que novamente recitou seu feitiço do buraco negro e absorveu os ventos mas quando olhou pra frente pensando em parar o teste do ataque ofensivo, Cristemia não estava mais lá , assustado ele ouviu um vulto e rapidamente olhou para trás e viu Cristemia que rapidamente sacudiu suas assas para atacá-lo.

Ele não conseguiu usar seu buraco negro então se cobriu rapidamente com uma barreira de mana sem cântico.

Abrindo a barreira ele está prestes a dizer: o teste de ata...

Mas foi interrompido por mais um ataque de Cristemia que estava empolgada, então sem delongas se defendeu novamente.

Ela voou para cima e ia atacar novamente quando viu várias espadas voando em sua direção, cobertas de mana negra, tentou sair dali, mas as espadas a cercaram e foi quando Kysen disse em um tom bastante sério e severo:

Kysen: Eu ia encerrar o teste de ataque quando você me atacou de forma imprudente, eu poderia ter te cortado em instantes com uma de minhas espadas, nós não estamos lutando um contra o outro, isso é somente um teste de habilidades.

Kysen: Não importa quão poderoso é um mago ou um guerreiro, a sua arrogância vai te permitir perder até pra um mago com poderes inferiores ao seu porem mais preparado.

Cristemia: estamos nos preparando pra uma guerra você disse, não precisamos nos conter, você disse e agora reclama!

Kysen: você parece ser uma maga formidável e bem treinada, mas seu ego será o motivo de muitas de suas derrotas no futuro

Kysen: já que está decida e que é arrogante suficiente para não achar que isso é um teste, também não irei me conter.

Dito isso Kysen concentrou sua energia negra das espadas e disse: são mais de cem espadas que te rodeiam mas você deve acreditar que sua velocidade e seus escudo de vento irão te proteger mas eu te garanto que quando eu acabar este ataque uma delas vai estar no seu pescoço sem você nem ver de onde ela veio.

Cristemia: pare de falar e ataque

50 espadas foram em direção a Cristemia que se defendeu com um forte escudo de ventos gerados pelas assas, quando as espadas caíram no chão e sumiram mais 20 vieram lhe atacar, impossibilitada de conjurar um cântico, ela se desviou rapidamente para esquerda, só que mesmo do lado onde ela se esquivou mais 10 espadas lhe atacaram, foi onde desesperada para fugir utilizou um ataque de puro mana que destruiu as 10 espadas, depois disso ela pousa no chão com suas assas bem fracas, o feitiço estava se desfazendo, foi quando 5 espadas saíram atravessando o chão e a atacaram, e ela usou o resto da magia das assas para se defender.

Bufando ela olhou Kysen de longe, ele estava apoiado em uma pedra, levantou suas mãos e mais 50 espadas surgiram ao lado dele, com um sorriso sínico ele as lançou.

Cristemia se tele portou para longe quando chega a uma distância que pensa ser razoável é surpreendida por kysen que estava atrás dela e coloca uma espada em seu pescoço.

Cristemia: Mas eu vi você lá trás, como pode estar aqui?

Kysen: Olha de novo

Ela olha pra frente e kysen está lá e de repente se espoeira.

Kysen: era uma ilusão.

Kysen: você passou, vou te treinar pessoalmente e destruir seu ego pois ele a impede de ser realmente forte.

Kysen: Próximo!

Depois de testar vários guerreiros(as), ele estava realmente cansado, foi quando Berimund andou em sua direção e começou a falar:

Berimund: Fez um bom trabalho amigo mas ainda acho que você pegou leve nos testes, sei que defendemos só os arredores da cidade e que Larath não pretende nós atacar tão cedo devido ao poder do nosso rei e de seus seguidores mas se formos atacados por aqueles de sangue negro penso que os recrutas estarão com problemas.

Kysen: sei disso, mas precisamos de aliados, nossos números baixaram deste o ataque na fronteira, perto da cidade da lua nos limites do reino Divino, tivemos de recuar diante do poder desconhecido e esmagador do general Kardo.

Berimund: Os soldados de Larath possuem um poder estranha e não usam mana em seus ataques, eu sempre me questionei de onde vem seus poderes.

Kysen: Muitos dizem que do próprio demônio, mas não temos como saber.

Berimund: Precisamos treinar os novos soldados.

Kysen: sim, mas vamos esperar até amanhã, vamos dormir.

Dizendo isso Kysen chamou os novos recrutas para o acampamento do escudo etéreo que ficava próximo de onde estavam.

27/08/1452 Acampamento escudo etéreo.

Era bem sedo, o sol começava a nascer e Berimund estava do lado de fora de sua barraca sentado em uma pedra com uma expressão pensativa, de repente uma mão encosta em seu ombro, é Dunat, um de seus tenentes.

Dunat: Meu bom amigo, o que está fermentando nessa sua cabeça?

Berimund: temo pela segurança dos nossos soldados na luta pela defesa da fronteira de nossas terras.

Dunat: Os que entraram no Escudo Etéreo sabem que podem correr esse risco, tanto eu quanto você também corremos esse risco.

Berimund: mais mortes.

Dunat: nada de novo, você deveria saber, fique pronto.

Berimund: eu sei, acorde o pessoal, devemos iniciar o treinamento dos recrutas.

Dunat: sim senhor.

Dunat vai de barraca em barraca acordar os recrutas, já era 6:15 da manhã e Dunat estava ansioso, apesar de aconselhar o capitão para ficar firme, ele ainda tinha receio pelas vidas em jogo mas como Larath já estava de olho naquelas terras, ele decidiu fazer de tudo para defende-la, era algo justo pelo que se morrer, assim pensava Dunat.

Com todos os soldados acordados Dunat os levou para o campo de treinamento, o exato lugar onde haviam feito o teste de alinhamento.

Dunat: Bem vindos companheiros a mais um dia em nossa jornada, sei que nosso rei se agrada de nossos esforços para com a defesa das fronteiras e por isso temos de ser fieis ao nosso trabalho, vidas inocentes dependem disso, mas por que estou dizendo isso? Todos vocês sabem que fizemos testes para selecionar novos soldados para nosso grupo, selecionamos 7 novos recrutas de 27 testados dentre eles estão:

Tunai usa a magia do elemento ar.

Tem ótimo controle de ataques a distância, é rápido e astuto, mas tem que trabalhar ataques de perto e controle da mana.

Fergo usa os elementos fogo e terra.

Ele é capaz de fazer ataques fortíssimos e também tem uma boa defesa, mas tem que trabalhar sua velocidade, ele é até rápido para atacar, mas sua defesa é lerda.

Cristemia usa os elementos água e ar.

Ela tem um bom ataque e uma ótima defesa, mas seu problema é não ver o todo da batalha, seu ego a impede de lutar estrategicamente e se perde fácil na provocação do inimigo.

Serena usa o elemento da luz.

Ela tem um excelente ataque e a capacidade de cura, mas sua defesa é fraca.

Morgo usa o elemento água.

Tem um ótimo controle do poder mental, é capaz de fazer manipulação e controlar mentes, tem uma ótima defesa, mas um ataque fraco.

Dália usa os elementos água e fogo.

Com a junção desses elementos ela é capaz de ataques incríveis lançando raios e criando tempestades e tem também uma defesa forte, mas usa muito mana em seus ataques ficando desprotegida rapidamente.

Lizt usa o elemento terra.

Tem uma ótima defesa e um bom ataque, mas não é um guerreiro estratégico e é facilmente manipulado.

Yamon usa os elementos luz e fogo.

Tem um bom ataque, mas não tem uma boa defesa.

Apresentados os recrutas passo a palavra ao tenente Kysen que vai dizer como o “Escudo Etéreo” organiza as coisas.

Kysen: Obrigado Dunat, desejo boas-vindas aos novatos e meus pêsames também, disse ele com um sorriso sínico.

A “Terra Vasta” é dividida em quatro territórios principais que são “vale do silencio” no sul que é a fronteira com a terra da lua, um limite de dominós de Larath, “Serra Rochosa” no oeste fronteira com o território “voz da noite” da cidade da “Terra da Água”, é a fronteira mais segura afinal a “Terra da Água” também procura se defender dos exércitos de Larath, e é onde estamos agora, “Diamante Branco” no Leste que também é um limite do reino Divino e por fim a “Floresta de Sélesia” ao norte, temos muito pouco conhecimento sobre essas terras do norte exclamou Kysen; Conhecimento nenhum temos sobre tal região retrucou Dunat olhando Kysen com uma expressão de ironia; pode até ser, mas isso não corresponde aos fatos, nossas principais obrigações são as fronteiras do sul e do leste respondeu Kysen; e do nada Berimund falou:

Berimund: Correto! Kysen tem razão, temos de nos preocupar principalmente com o sul e com o leste, devemos dar atenção ao norte também afinal não conhecemos aquelas terras e no fim o único lugar que não se precisa preocupar de esperar um ataque é na fronteira do oeste com o reino da “Terra da Água” e é por isso que estamos aqui, é o melhor local para o treinamento dos recrutas.